ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15703 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)
ISSN: 2595-7945
Eixo Temático 08 - Educação Superior

IMPLICAÇÕES DO CAPITALISMO DE PLATAFORMA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EFEITOS DE REDE E EXTRAÇÃO DE DADOS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO E EUROPEU

Luan Tarlau Balieiro - UEM - Universidade Estadual de Maringá
Mario Luiz Neves de Azevedo - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Doutorado); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Doutorado Sanduíche)

IMPLICAÇÕES DO CAPITALISMO DE PLATAFORMA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EFEITOS DE REDE E EXTRAÇÃO DE DADOS NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO E EUROPEU

RESUMO: O objetivo desta pesquisa consiste em analisar as implicações do fenômeno do capitalismo de plataforma no campo da Educação Superior no contexto latino-americano e europeu. Metodologicamente, recorre-se à teoria crítica (Gramsci, 2007; Bourdieu, 2011; Srnicek, 2017), sob uma abordagem qualitativa ancorada em pesquisa exploratória e bibliográfica. Os resultados preliminares indicam que as plataformas são pautadas na criação de efeitos de rede e na extração de dados, em que determinadas tendências são suscitadas de uma dinâmica competitiva: expansão da extração, convergência de mercados e fechamento de ecossistemas. Conclui-se que os atores sociais que integram a Educação Superior estão subordinados a novos instrumentos de regulação e controle, os quais colaboram com a erosão da democracia e com a intensificação de práticas de dominação, competitividade e adaptação aos ditames do mercado, de uma racionalidade neoliberal algorítmica.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo de Plataforma. Educação Superior. Dados. Efeitos de rede.

INTRODUÇÃO

> Com o impulso de empresas privadas, o uso das plataformas em educação tem sido exponencial nos diferentes níveis de ensino. Esse ímpeto de *plataformização* está também a afetar a educação pública como um bem comum e parte do domínio público. Grandes quantidades de dados são geradas, coletadas e tratadas automaticamente através das plataformas e respetivos algoritmos. [...] (Afonso, 2021, p. 8, grifo do autor).

Em um cenário intenso de digitalização no qual as relações sociais passam a ser plataformizadas, a Educação Superior fica ainda mais sujeita ao controle de empresas privadas, afastando-se da noção de bem público (Azevedo, 2019). Acredita-se que uma nova racionalidade se fortifica com a prevalência do que se pode denominar capitalismo de plataforma (Srnicek, 2017) em uma sociedade neoliberal que engendra suas relações em competitividade.

A fim de compreender o fenômeno do capitalismo de plataforma com mais veemência, faz-se substancial perpassar por suas características, a saber: (1) poder de monopólio, tendendo a criar mercados com algumas plataformas dominantes; (2) extração de dados de seus usuários; (3) efeitos de rede, em que o valor da plataforma aumenta à medida que mais usuários e produtores aderem; (4) desintermediação, ao eliminar intermediários nos mercados; (5) governança algorítmica, ao promover a tomada de decisões com base nos algoritmos das plataformas (Srnicek, 2017).

Dada a contextualização apresentada, as seguintes questões de investigação são propostas nesta tese de doutorado: dentro do campo da Educação Superior, estaria o capitalismo de plataforma se consolidando em um novo campo, isto é, como um ecossistema de ensino plataformizado, dada a forma como se expande/circula estrategicamente? Ademais, considerando a metáfora do jogo postulada por Pierre Bourdieu (2011), quais seriam as regras do jogo desse novo campo e os objetos em disputa? Mediante o exposto, o objetivo da presente pesquisa consiste em analisar as implicações do fenômeno do capitalismo de plataforma no campo da Educação Superior no contexto latino-americano e europeu.

METODOLOGIA

Metodologicamente, recorre-se à abordagem qualitativa (Sampieri; Collado; Lucio, 2013), utilizando uma pesquisa exploratória pautada no procedimento técnico bibliográfico (Gil, 2008). Com base na abordagem metodológica supracitada, é oportuno valer-se se das ponderações de Bourdieu (2011) a respeito do conceito de campo, em que vários grupos dominantes e/ou dirigentes se instalam nos espaços sociais para que a hegemonia (Gramsci, 2007) seja circulada em um movimento contínuo à semelhança do capitalismo. Tais grupos podem ser entendidos como

grandes empresas que detêm um robusto capital econômico, com projetos de plataformas que adentram em vários segmentos. Esses projetos interferem em nossa sociabilidade e eis o ponto: o fenômeno da plataformização instaura um novo patamar de hegemonia.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS PARCIAIS

Como resultados preliminares, argumenta-se que as plataformas, uma realização completa do modelo capitalista, equivalem a ações sistemáticas cujo processo de produção-coleta-análise de dados seja consecutivo na busca pela hegemonia do mercado. Ademais, identifica-se que, em uma economia digital, efeitos de rede são instaurados: quanto mais instituições utilizam/aderem a uma plataforma, mais valiosa ela se torna para o mercado. A pesquisa exemplifica com os efeitos de rede da plataforma *Canvas* (Balieiro, 2022) em universidades/instituições privadas em países latino-americanos (Brasil, Chile, Argentina, Colômbia, Peru, Honduras e México) e da plataforma *Blackboard* no Brasil e em alguns países europeus (Portugal, Alemanha e Itália).

Ao considerar que as plataformas são pautadas na criação de efeitos de rede e na extração de dados, determinadas tendências são suscitadas de uma dinâmica competitiva: expansão da extração, convergência de mercados e fechamento de ecossistemas. Essas tendências passam a se instaurar nos sistemas econômicos; logo, depreende-se que as plataformas se consubstanciam em ecossistemas digitais, cujos dados são elementos imperiosos, a ponto de serem comparados ao processo de extração do petróleo:

> [...] devemos considerar os *dados* como a matéria-prima que deve ser extraída e as *atividades* dos usuários como a fonte natural dessa matéria-prima. Assim como o petróleo, os dados são um material a ser extraído, refinado e usado de várias maneiras. Quanto mais dados se tem, mais usos podemos fazer deles (Srnicek, 2017, p. 23, grifos do autor, tradução nossa).

Há uma quantidade enérgica de plataformas trabalhando com extrações de dados, ampliando efeitos de rede e vendendo os resultados para outras empresas, por meio de conectividades rizomáticas (Srnicek, 2017), com projetos centrados em um solucionismo tecnológico (Morozov, 2018) ao campo da Educação Superior que reforçam a acumulação privado-mercantil (Sguissardi, 2015) e as práticas de dominação digital (Lima, 2021).

Especificamente sobre a extração de dados por meio da plataformização, a pesquisa exemplifica com a plataforma *Coursera*, que tem atuação no contexto europeu. Ao discorrer sobre sua política de privacidade, a plataforma informa que a empresa coleta detalhes de registro de conta, além de detalhes de cursos *on-line*

que o estudante realiza, informações de pesquisas (onde o aluno as fornece), dados de verificação de identidade e informações sobre o uso do *site* e dos serviços (Coursera, s.d.). Informa, também, que os dados dos estudantes podem ser usados para diversos fins,

> [...] incluindo fornecer nosso site e serviços [...], garantir a segurança e o desempenho de nosso site, conduzir pesquisas relacionadas a cursos acadêmicos, compartilhar informações com nossos provedores de conteúdo e nossos fornecedores, marketing direto e realizar análises estatísticas do uso de nosso site e serviços (Coursera, s.d., tradução nossa).

Caracteriza-se, dessa forma, uma prática rotineira e automatizada, mas também um modelo comercial, fortemente pautado na coleta e no uso dos dados dos usuários cativos que utilizam a plataforma em busca de cursos massivos abertos e sem custos financeiros, alguns ministrados por especialistas de renome em suas áreas de conhecimento. As ações de coleta e dos usos comerciais dos dados sobre o comportamento dos estudantes não são de amplo conhecimento público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange a todo o exposto, compete sabermos a respeito dos dados que *Canvas, Blackboard* e *Coursera* geram no campo da Educação Superior. Para onde exatamente são extraídos os dados gerenciados por elas mediante os seus efeitos de rede e suas “políticas de privacidade”? Qual é a finalidade dessa extração? Em um cenário tecnológico e performático, os atores sociais que integram a Educação Superior (estudantes, docentes, gestores, instituições, dentre outros) estariam subordinados a novos instrumentos de regulação e controle, os quais colaboram com a erosão da democracia e, por conseguinte, com a intensificação de práticas de dominação, competitividade e adaptação aos ditames do mercado, de uma racionalidade neoliberal algorítmica.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Novos caminhos para a sociologia: tecnologias em educação e accountability digital. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/84199. Acesso em: 9 jul. 2024.

AZEVEDO, M. L. N. de. Bem público, teoria do capital humano e mercadorização da educação: aproximações conceituais e uma apresentação introdutória sobre “público” nas Declarações da CRES-2008 e CRES-2018. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 873-902, 2019. Disponível em:

https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3591. Acesso em: 9 jul. 2024.

BALIEIRO, L. T. **Educação e capitalismo de plataforma**: digitalização e conectividade rizomática no ensino – a virtualidade em tela. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022. Disponível em: https://ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/dissertacoes/2022/2022-luan-tarlau-balieiro.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. 11. ed. Campinas: Papirus Editora, 2011.

COURSERA. **Aviso de privacidade**. (s.d.). Disponível em: https://www.coursera.org/about/privacy. Acesso em: 9 jul. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, L. C. Máquinas de administrar a educação: dominação digital e burocracia aumentada. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/PyfCP4xcqHvTKm6M3TPsB4h/?format=pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

MOROZOV, E. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. Tradução de Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B.**Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SGUISSARDI, V. Ensino Superior no Brasil. Democratização ou massificação comercial? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 867-889, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/290786985_Educacao_Superior_no_Brasil_D Acesso em: 9 jul. 2024.

SRNICEK, N. **Platform Capitalism**. Cambridge-UK: Polity, 2017.